

## Trabalhos Científicos

**Título:** Depressão Materna E Seu Impacto Sobre A Amamentação: Uma Realidade Pouco Acolhida

**Autores:** GABRIELA GONÇALVES CERQUEIRA (EBMSP - ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS (EBMSP - ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), KAREN LETÍCIA ALVES DA SILVA (EBMSP - ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), ANA LUIZA VELLOSO DA PAZ MATOS (EBMSP - ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), IPERBA - INSTITUTO DE PERINATOLOGIA DA BAHIA ), MARIA CLARA ANDRADE TELES DA SILVA (EBMSP - ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Depressão é um transtorno psiquiátrico que pode estar relacionada ao período gravídico e puerperal. Quando negligenciada, tal condição interfere sobre o binômio mãe-bebê, inviabilizando a construção do vínculo e garantia do aleitamento. DESCRIÇÃO DO CASO: Mãe 35 anos, médica, GI/PI/A0, PSAC, a termo, boas condições. Peso=3370g, no 5º dia com 13% de perda ponderal, em Aleitamento Materno Exclusivo (AME), recuperou peso do nascimento na 3ª semana. Padrões normais de sono e eliminações. Boa produção láctea, crescimento mamário durante gestação. Sem comorbidades, dosagem de prolactina normalmente elevado. Mãe frustrada e estressada pela introdução da fórmula infantil (FI), mantendo balança pediátrica no domicílio conferido pesagem diária. Após avaliação do binômio, lactente clinicamente bem, com curvas levemente ascendentes e sem declínios. Mãe com sinais e sintomas de depressão. Prescrito antidepressivo compatível com AME, e psicoterapia. No seguimento, lactente desenvolveu Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV), sendo suspenso FI e iniciado dieta materna isenta de leite e derivados, com remissão da quadro. Atualmente, lactente de 8 meses com ganho ponderal/estatura/perímetrocefálico de crescimento lento e gradativo, excelente desenvolvimento neuropsicomotor, com boa aceitação da dieta complementar e manutenção do AM por livre demanda. Mãe bem vinculada, com sintomas de ansiedade controlados, mantendo uso do antidepressivo. DISCUSSÃO: A depressão materna influencia no comportamento e na sensibilidade, gerando empecilhos nas trocas afetivas entre mãe e bebê. Assim, mães diagnosticadas com depressão apresentam desafios para manutenção do aleitamento, ampliando o risco do desmame precoce. Todavia, a amamentação serve como fator protetivo para depressão no período pós-parto, sobretudo quando associada à abordagem precoce e ampla do transtorno mental. CONCLUSÃO: É imprescindível intervir precocemente nesse cenário através da assistência integral ao binômio, assegurando-lhes bem-estar, redução do sofrimento psíquico e a prática do aleitamento materno. O investimento na anamnese, escuta e acolhimento são determinantes para o sucesso.